

235

**FRAÇÃO DE ENCURTAMENTO GLOBAL DO ÁTRIO ESQUERDO E HIPERTROFIA MIOCÁRDICA FETAL NO DIABETES MATERNO.** André Krieger Busato, Luiz Henrique Nicoloso, Renato Frajndlich, João Luiz Manica, Antônio Piccoli Jr, Juliana Zanettini, Vinícius Oliveira, Fernanda Scarpa, Dirlene Mello, Laura Hagemann, Rafaella Petracco, Rebeca Wachholz, Stelamaris Luchese, Paulo Zielinsky (orient.) (FUC).

*Introdução:* A hipertrofia miocárdica fetal ocorre em mais de 28% dos fetos de mães diabéticas, sendo observadas alterações na complacência e relaxamento miocárdicos, as quais determinam um padrão de enchimento diastólico alterado. Alguns autores sugeriram que a fração de encurtamento do átrio esquerdo (FEAE) pode ser usado como indicador de anormalidades da função diastólica do VE em adultos, sendo proporcional à complacência ventricular e inversamente proporcional a constante de rigidez do VE. Esse parâmetro pode representar uma alternativa para a avaliação da função diastólica em fetos portadores de hipertrofia miocárdica. *Objetivo:* Avaliar a fração de encurtamento do átrio esquerdo em fetos de mães diabéticas com hipertrofia septal, bem como em fetos de mães diabéticas sem hipertrofia septal e em fetos de mães com glicemia normal. *Métodos:* Foram examinados por ecocardiografia fetal 16 fetos de mães com diabetes prévio ou gestacional (FMD) que apresentaram hipertrofia miocárdica septal (HMS), 36 fetos de mães diabéticas sem hipertrofia septal e 42 fetos normais de mães sem anormalidades ou doenças sistêmicas. A FEAE foi obtida pelo quociente diâmetro tele-sistólico – diâmetro pré-sistólico / diâmetro tele-sistólico. Os dados foram comparados pelo teste ANOVA e de Tukey, com um alfa crítico de 0,05. *Resultados:* A FEAE média dos FMD com HS foi de 0,34±0,09 e a dos FMD sem HS foi de 0,41±0,18. Os fetos de mães normais apresentaram FEAE média de 0,49±0,13. Houve diferença significativa entre as FEAE dos FMD com HS e os fetos de mães normoglicêmicas (p=0,003). *Conclusão:* O encurtamento global do átrio esquerdo de fetos de mães diabéticas com hipertrofia septal é menor do que o observado naqueles de mães com glicemia normal. Sugere-se que este comportamento seja conseqüente a uma menor complacência ventricular esquerda observada em fetos com hipertrofia miocárdica.